



GIL VICENTE

Semanario Monarchico e Regionalista
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepezones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascanes
VÁQUEIRO*

Director e Editor: J. L. Caldas.
Administrador:
J. M. Fernandes.

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

E' ISTO...

Isto agora é outra coisa. O regime que nos oprime é em tudo diferente da Realeza. Não ha já um Rei a quem tenhamos de pagar. Não ha uma Igreja com os seus ministros a quem precisemos de dar as congruas. Não ha enfim uma familia real a quem seja necessario fazer adiantamentos. Vivemos em republica e isto nos habilita a dizer que ha moralidade em tudo. Foi com a nota de honestidade na administração publica que os corifeus disso que para ai está, tomaram conta do país. Fartaram-se de barafustar contra a Monarquia, apresentando-a aos olhos de todos como um regime de ladroeiros, e afinal de contas nós constatamos quasi 10 anos depois, que em ladroeiros e latrocinios e bandalheiras estamos nós hoje. Não ha Rei, nem padres, nem familia real, mas ha muitos reis e coisas mais que nos consomem infinitamente mais dinheiro que todos os reis possiveis e imaginarios.

A Monarquia administrava mal e deixara o tesouro exausto, mas aqueles que se lhe seguiram, com todos os saques que as suas bolsas de pedintes exigem, ainda não gastaram as reservas que os monarchicos ajuntaram. Tinhamos pouco prestigio no extranjeiro, diziam, mas ainda assim tinhamos bem mais que os pigmeus de hoje, que nem ganhando rios de dinheiro, conseguem em Paris fazer qualquer coisa de geito em favor do País que exploram. Chamavam á Monarquia a «Falperra de manto e corôa» e deram-nos em troca uma autentica Falperra, onde se mata, onde se esfolia, onde se rouba com mais ferocidade e pouca vergonha que na Calabria. Nisto deu a moralidade da ochlocracia. Nisto se resume a tal honestidade que os corifeus da malta das ruas apregoavam como remedio indispensavel ao nosso modo de viver nacional.

E o povo de Portugal que não é da marca de qualquer pintor ou lili, acreditou em dias que ainda não vam longe, nos patriotismos que então arengavam nos tablados dos comicios. Julgou que com o advento da rua, chegaríamos ao almejado «eldorado» que a esta nação de pedintes daria a fortuna apetejada. Olhou para eles, para os da dinastia dos Costas, e no seu intimo disse com alegria: eis os meus salvadores. Viu a fatura na casa do pobre. Viu as mercearias com o bacalhau a três vintens. As finanças nacionais num mar de rosas. Menos reis. Mais amigos do povo. Um país ideal. A guarda municipal sem mais espedeiradas no povo. As eleições livres e sem o menor atentado á lei. Mas tudo isto mudou. Ou melhor, nada disto se deu. O povo que estava bem, passou a estar pior que nunca. O bacalhau subiu a um preço que só a bolsa dum democratico lhe pode chegar. As eleições sam tam livres, que a bomba não raras ve-

zes entra em acção. A guarda municipal não existe já com o coronel Malaquias, mas ha a dos «novos ricos» com os seus canhões, com as suas metralhadoras, com os seus auto-blindados em passeios pelas ruas a assustar toda a gente, e as pontarias baixas á ordem de qualquer «butes» e de qualquer liberato pintor. E as finanças nacionais chegaram a a um tal ponto que o senhor Brito Camacho, vem mais uma vez repetir que o nosso estado financeiro é desesperado. E para isto se fez a rua e o seu regime favorito. Para esta crise em que nos encontramos se derramou tanto sangue. Para isto se fez a *maidada*, a *formigada* lisboeta e a *carbontada* continuada em todas as terras do país. Para isto, ó povo do meu país! Meteram-nos na guerra para salvar a corja demagogica, e os resultados que dela nos advieram sam nulos. O «grande scelerado» lá continua em Paris, a ganhar rios de dinheiro enquanto nós adquirimos o enclave de Kionga com os seus côcos e os seus penedos. Tanta importancia lhe deram que nem na Liga das Nações nos dam satisfações, quando a Espanha neutral é nela um elemento de valôr. Ele o «grande scelerado» com todo o seu valor e com todo o seu enorme talento, não vem acudir a esta pepineirolandia, onde mesmo ausente é senhor absoluto. Nisto estamos. A isto chegamos. Nós é que não temos responsabilidades. Somos novos. Porisso procuramos reagir. Havemos de dar ao nosso país o melhor do nosso esforço. Conosco pode ele contar. Mas não exigimos para isso empregos, nem um logar á mesa do orçamento. Vivemos do nosso trabalho. Não seremos vadios. Desta especie está cheia a sociedade portuguesa.

Orpheon de Guimarães

Como haviamos noticiado, este excellente Grupo Coral, foi no ultimo domingo em passeio a Vianna do Castello, realizando um espectáculo á noite no Theatro Sá de Miranda.

O desempenho foi correctissimo, como sempre, ficando os Viannenses bellamente impressionados.

Subiu á scena a peça em 1 acto «O Marido», original do intelligente escriptor Snr. Dr. Eduardo Almeida, muito digno e zeloso gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Consta-nos que o Orpheon projecta, para o proximo mez de Junho, um passeio á vizinha cidade de Braga, preparando-se tambem para tomar parte no certamen de Orpheons a realizar pelos meados do mez de Julho, no Palacio Christal, no Porto.

REPAROS...

A debandada

Diz o correspondente d'esta cidade para o «Janeiro» que o vice-presidente da C. E. da Camara—o snr. Lopes—e mais um outro qualquer vereador, se afastaram do exercicio das suas funções, pretextando doença. Que pena!... Foram tantos e tais os beneficios que a cidade e concelho recebeu de tão inclitos varões, quer em materia de melhoramentos locais, quer na questão das subsistencias—o *bacalhau a 1.600 reis o kilograma, assucar caro e era para os amigos e tambem amigas, batatas nem vel-as e os ovos a real*—que, francamente, corta o coração vel-os doentes e impossibilitados de fazerem mais... asneiras. Fique snr. Lopes, fique. Arranje-nos, ao menos, um braço de mar...

Nem tendo em consideração aquella retumbante manifestação das Taipas—*compôr loiça e guardasois*—o demoverá de abandonar a vice-presidencia? Fique snr. Antonio, fique. Se não fica é um ingrato e, nunca mais, poderá exhibir o seu frak e mais as botas de verniz com canos amarelos.

Mas, olhe snr. Lopes, não é só o snr. que é assim meio esquerdo; os outros, seus collegas, são iguaes e, alguns, ainda peiores. Pois não assistiu, o snr. Lopes com ares de potentado, á famosa e brilhante conferencia que o Dr. Cunha e Costa—uma verdadeira gloria nacional—realizou no nosso theatro ácerca da figura épica de Nun'Alvares? Assistiu que nós lá o vimos. Ouvia os urros da canalha? Ouvia, como nós e como os seus collegas dissidentes. E o que fez? Que providencias pediu para enxutar a sua malta? Nenhunas. Fez, por tanto, muito bem em se ir embora e, o melhor que tem a fazer é pedir ao diabo que o conserve doente para sempre, bem como aos seus illustres collegas.

Ora pois.

Uma bella afirmação de caracter

Informa o «Seculo»: «O governo teve informação de que, sem qualquer consentimento por parte do ministro da guerra, a officialidade, com excepção apenas de um alferes 2, aquartelado em Leiria, havia, n'uma festa ruidosa, inaugurado solenemente na sua sala privativa do quartel, o retrato do falecido presidente Sidonio Paes, tendo uma parte dos manifestantes produzido discursos de affirmação politica dezembrista...» Achamos o caso perfeitamente natural: a inauguração do retrato d'um Chefe d'Estado republicano dentro d'um regimen tambem republicano que é que tem que vêr?

O que ha a notar, em face da podridão moral que vai por esse Paiz, é o bello gesto dos officiaes que mostraram grandeza de character e desassombro! Assim é que é.

A fuga do sargento Serra

Quem daria fuga ao nosso cor-religionario e amigo snr. Serra e Costa?

Quem forneceria a chave da prisão visto ter-se provado no tribunal militar a innocencia do sargento e cabo da guarda? Vamos averiguar e, depois, fallaremos. E' que o peixe é graúdo e ha, até, quem classifique esse animal da agua de peixe-espião...

Falta de trocos

Cada vez se nota mais a falta de trocos na cidade. Andam para ahi, de mão em mão, quasi inutilizados, sellos do correio—unico meio de facilitar os trocos e dar uma esmola. A Camara já ha muito que devia ter mandado fazer cedulas de 10 e 20 reis para interesse seu e do publico, mas deixa correr o marfim;—todo o seu cuidado é obsorvido pelas senhas do assucar!...

Vimaraneses, na primeira oportunidade é preciso correr com esta Camara e eleger homens que tenham que perder e, sobretudo, que tenham competencia. A lição ahi está bem patente, e, por isso, se não quereis continuar a ser ludibriados votai, nas primeiras eleições, nos conservadores, nos que temem que perder, enfim, nos homens competentes e bons d'esta terra. Democraticos dissidentes ou simplesmente democraticos, são todos iguaes.

Commerciantes? Não haver cá disso...

N'esta terra parece que não ha commerciantes. Ou se existem, são todos dotados d'um commodismo tão extravagante que toca as raias do inacreditavel.

Sim, os senhores commerciantes percebem-nos... nós não podemos mais na carta...

Não se lembram? Ora puxem bem pela ideia...

Nem um protesto sequer? Com que então nem um protestinho para amostra?

Os commerciantes de Guimarães! Que estúpida blague! E' mentira! E' mentira! Aqui, saiba o Portugal inteiro, não ha commercio!

Porque se o houvesse...

Eate certo

Foi preso um respeitavel cavalleiro que no ministerio das Finanças onde era empregado se dava ao luxo de falsificar cheques.

Ele tinha razão. No meio de tanta moralidade, ele aprendeu tambem os bons costumes.

Querem os leitores saber a sua filiação partidaria? Não a dizemos que temos medo que os democraticos se zanguem. Por enquanto fiquem sabendo que ele é republicano e por consequencia homem de bem. Já o dizia o cario-cano Bernardino—o das «Notas dum País».

Não viram!...

Eram elas, embora parecessem eles. Guimarães progride. As sufragistas aparecem. De capa, de gôrro, e naturalmente de pantalonas, elas lá se apresentaram. E os colarinhos? e os punhos engomados? Que progresso! Que adiantamento. O' terra de Afonso I, ó nossa adorada Guimarães, revê-te nas tuas filhas! Elas andam, que o mundo tambem marcha. Fartas de serem mulheres, elas querem passar a homens. Eram elas, embora parecessem eles!...

Um toque... desafinado

A «Alvorada» n'um dos seus toques do ultimo numero, intitulado «O Gil Vicente e a dissidencia», á falta de argumentos que pudessem destruir as nossas considerações sobre as responsabilidades d'esse grupelho politico nos disturbios que se deram a quando da conferencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Cunha e Costa, lança-nos, como de costume, duas *arrieiradas*...

Mas de todo o seu arazoado, o que nos deu mais nas vistas foi aquella de «descobrir a mascara».

Ou nós estamos muito enganados ou aquillo só podia ter sahido da micleira avariada d'um pate-toide que á adaga chamou capacete... ou d'uma *guardasolada*...

Sim, aquillo só do interessantissimo *la ma mère* ou do impagavel *todaya*... Quem sabe se da creatura de Jugeiros!

Descobrir a mascara! E' boa... mesmo muitissimo boa!

Dos pobres d'espirito é o reino dos ceus!

E lembrar-se a gente do tempo que levaram a produzir um *toque d'aquelles!*

Dr. Alfredo Pimenta

Em breve publicaremos um primoroso artigo deste nosso presadissimo amigo, intelligente escriptor e distincto homem de letras.

Taxa Militar

Na Thesouraria da Fazenda Publica, acha-se em pagamento durante o corrente mez a taxa militar relativa ao anno de 1919.

Romaria de S. Torquato

No passado domingo realizou-se a chamada Romaria Pequena de S. Torquato, sendo a concurrencia bastante diminuta.

A coincidencia com a feira annual em Fafe e a ida a Vianna, do Orpheon de Guimarães, muito contribuiu para que ella fosse pouco concorrida.

PINA LEPES

No desenrolar da grande bambochata republicueira surgem por vezes na scena politica bem singulares figuras, de um tão macabro recorte, de tão picarescas feições moraes que a gente queda-se de espanto, esfrega os olhos, julga-se victima de alucinações, não crê na realidade, pois não pôde acreditar que, a não ser em operetas ou farças de baixo coturno elles possam representar de reis, de ministros, de generaes.

Quem se lembra do guardasol do Theophylo, das chapeladas do Bernardino, das fanfarronadas do Costa, das bebedeiras do Braga, das calinadas do Estevão e dos Rodrigues e da magna caterva dos seus deputados, senadores e estadistas julga a ré publica portugueza quite da contribuição de ridiculo que a todas as democracias cabe, ao exhibirem os vultos notaveis com que contam endireitar e deslumbrar o mundo; mas, cortio no tunnel das Danaides, por mais que despeje nunca se esgota o caudal de grandes homens republicanos portuguezes coube agora a vez—só agora!—ao insigne *Pina Lepes*, (verdadero Colbert portuguez) de trabalhar por honra e proveito da ré publica no patriotico fim de extinguir o deficit á custa de quem não teve a menor culpa dos esbanjamentos dos dinheiros da Nação. E d'ahi, como estamos no tempo da tosquia, vá de arregaçar de mangas e proceder á operação de tirar a lã e a pelle á carneirada docil e submissa.

Como o lavrador estava obtendo uns preços remuneradores pelos seus vinhos toca a contribuir-l'os com cinco mil reis em pipa, logo ali á sahida do lagar para que nem as borras nem a espuma deixem de pagar o seu quinhão. E como os vinhos generosos são um luxo de ricos, carrega-se-lhes com 16 mil reis por igual medida.

Para embaratecer o azeite que está caro, não viu o nosso *Pina Lepes* nada de melhor do que applicar-lhe uma estampilha, em cada pipa, de dez gloriosos escudos.

A sopeira que nos faz os caldos, e que é, como não podia deixar de ser, um luxo de perdularios, leva tambem estampilha; mas se o feliz mortal que se permite tal luxo julga indispensavel que em quanto ella pesca na panella o salpicão, outra lhe vá preparando a meza, estampilha-se tambem a moça, ainda que ella seja parenta ou aderenta e não assalariada.

E como tão interessantes creaturas que, como é notorio, não teem outra preocupação que não seja a da prosperidade e bem estar dos seus amos, pôde soffrer quebra na integridade do seu physico, vá de as segurar contra maus olhados, ar encanado, flatulencias, desenvolvimento de ventre, espinhela cahida ou qualquer outro achaque, que o burguez está no seu direito de igualmente soffrer, sem que ninguém tenha nada que vêr com isso.

E se o burguez infringir os bons preceitos democraticos e dormir em cama limpa de pulgas ou, percevejos, e trocar a caixa de pinho por coisa mais geitosa, estampilha-se-lhe essa coisa, estampilha-se-lhe a cama, estampilha-se-lhe tudo que represente acoço, limpeza, bom gosto, que a honra, a gloria, o proveito de nos termos batido na guerra ao lado da gente grande não se alcançam de graça.

Tens, burguez, o retrato dos teus paes, o teu proprio tirado no dia do casamento ao lado da consorte, tu de casaca e penante, e ella vestida de branco com flores de lorangeira, ou o retrato de teus filhos commemorando a primeira communhão, encaixilhados em moldura de pau de pinho e

gesso dourado, ou mesmo os dos grandes vultos da Historia ou da litteratura? pagas, pagas o luxo que te amolas, salvo se tiveres a precaução, de os substituir pelos dos grandes vultos da republica ou ao menos pelo da tua sogra principalmente se ella se tiver feito photographar com cara de victima resignada, quando os fiscaes te batterem á porta.

Cae-te um pingo d'agua no nariz quando em noite tormentosa de inverno dás o primeiro bocejo em vale de lençoes, e chamas no dia seguinte o trolha (ou como melhor se deva chamar o artista manipulador d'argamassas) para te tirar a pinga? Se o artista tendo tomado essa ou outra pinga se estatela no telhado ou na rua, pagas o trolha, paga-l'lo com lingoa de palmo, ficas com elle a cavallo toda a vida, a pagares-lhe mais do que tu ganhas, se não tiveres a precaução de segurar o trolha.

Comtudo, se tu no teu indiscutivel direito de te despreocupares da tua pessoa fores apanhado por um avantesma do Parque Automovel Militar ou qualquer outra machina trituradora e ficas transformado em almondegas, o *Pina Lepes* não te paga coisissima nenhuma; a unica coisa que consentirá em fazer é deixar cahir dos seus labios olympicos a classica frase: não fosses tanso!

Trazes um cachucho no dedo, miudinho ou no fura bolos? pagas, pagas e não bufas, que quem quer luxos paga-os e não ha-de o operario descansar 16 horas por dia e mandriar as restantes para sustentar de graça a tua ociosidade.

Tens varizes, unha encravada, almoreimas, ou qualquer outra coisa que te impede de ser tão lesto como grande Affonso no dia em que heroicamente sahio pela janella do electrico, e precisas de um carrinho em que te transportes, puxado por um jumento ou empurrado por um amigo compadecido? pagas o luxo de não andares com as mãos pelo chão, como qualquer bom republicueiro que se preze.

Vaes a um tabelião fazer o teu testamento ou a escriptura de venda do teu patrimonio? embora o bom do funcionario te conheça desde o dia em que sujaste a primeira fralda tens de lhe apresentar ali á preta o teu cartão de identidade a dizer quem és, quanto ganhas no teu emprego, quanto rendem os teus bens, quanto esperas vir ainda a ganhar, e paga-l'lo, ainda por cima pagas o cartão, o uso do cartão, na proporção do que possues, o retrato do cartão, o registo do cartão, o diabo a quatro.

Tens uma propriedade que o teu pae te deixou, que a tua mulher te trouxe em dote, que tu compraste no fim da vida e para o conseguires não deste expansão ao teu genio alegre que te puxava para o pagode? E julgas que é tua? Estás bebedo se tal cuidas: ella é do Povo, tu apenas és o seu detentor. E sabes o que isto quer dizer? é que só a ti compete a honra invejavel de pagares a sua contribuição predial, que é aquella conhecida chalaça do grande homem que nos levou á guerra, deves estar lembrado, do T+1, T+2, T+3... etc., reforçada agora com a *pinadalepes* de tanto por pipa de vinho, mais tanto por cada dita d'azeite, maist anto por cada boi, mais tanto por cada vacca, mais tanto por cada porco, mais tanto por cada carneiro, mais tanto por cada jornaleiro, mais tanto pelo seguro do mesmo, mais tanto por cada cão que guarda isto tudo, porque o cão, que até aqui fazia tudo a cão, tambem paga agora contribuição por impedir que cidadãos patrioteiros ve-



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 24—D. Anna Carneiro Martins (Al-dão).
- » »—D. Maria Amelia Costa Ferreira.
- » »—D. Narcisa Rodrigues Leite Mendes.
- » 25—D. Maria do Espirito Santo Correia de Mattos.
- » »—D. Maria da Conceição Rodrigues de Barros Queiroz.

E os Snrs.:

- Dia 24—Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.
- » 28—Rodrigo José Leite Dias.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Regressou da Ponte da Barca o nosso presado amigo, correligionario e distincto collaborador o ex.^{mo} snr. capitão João Gomes d'Abreu de Lima.

De Lisboa regressou ha dias o ex.^{mo} snr. coronel João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Para Torres Novas, partiu no dia 19 do corrente, o nosso querido amigo, Snr. P.^o José Maya dos Santos, distincto regente do Orpheon de Guimarães.

Joaquina Ferreira, abriu o seu atelier de Chapéus para Senhora e Creança na Rua Francisco Agra, n.º 16—Guimarães.

nham quinhoar com o Estado dos lucros da propriedade.

Queres vender o teu boi, a tua vaca, o teu carneiro, o teu porco, o teu burro? Tu vendes, que até ahí chega a tua liberdade, mas o *Pina Lepes* faz de conta que nunca pagaste nenhuma contribuição e cobra te da venda 10 %.

Estás na chamada idade militar e tiveste a sorte de escapar á chacinna que patrioticamente se organizou em proveito do Snr. Costa e da sua quadrilha, conservando assim a tua preciosa vida e a integridade do teu physico? Pois pagas! Pagas a regalia de te conservares por cá, e o luxo de ostentares todos os attributos da tua personalidade. Pagas para tapar o rombo que nas finanças fizeram os que lá foram, os que lá ficaram e sobretudo os que os lá mandaram.

Que te parece o prodigio?

E um homem de tão grandes ideias, um portento que tendo principiado por limpar as botas e os canos de um general (canos das botas, já se entende), tem o talento de acabar por nos limpar as algibeiras a todos nós, esteve tanto tempo no choco!

Um homem d'estes que immortalisaria Meillac e Hallevy, e com elles Offembach se o tivessem conhecido, só agora apparece a dignificar e prestigiar a ré publica!

Mas como poude esta maravilha passar tanto tempo despercebida no Olympo em que se rebolam os Costas, os Camachos, os Bernardinos, os Nortons, os Chagas, e tantos, tantos vultos em destaque, que afinal, está-se a vêr, não valem um pello da sua cauda?

Feliz idade aquella a que foi dada a suprema felicidade de o vêr no apogeu do seu talento e da sua glória! Feliz o povo que lhe chama irmão!

.....
Ditosa ré publica que lhe chama filho!

.....
E não sabe a gente quem foi o pae!

A. C. C.

Assombroso!

O que se passou quinta-feira no tribunal d'esta comarca, foi simplesmente assombroso.

Creaturas sem peso, ignorantes, atrevidas, enxovalharam a dignidade suprema d'aquelle tribunal, e insultaram com dichotes miseraveis o integerrimo magistrado d'esta comarca, que por todos os titulos—absolutamente por todos—merece e tem os respeitoes, a consideração da população honesta de Guimarães.

Não conhecemos, a não ser de vista, este dignissimo magistrado. Nunca lhe fallamos. Nunca lhe fomos apresentado. Porisso, as nossas palavras que não podem ser de lisonja nem de amizade, são mais sincerãs e mais desinteressadas.

No integerrimo magistrado d'esta comarca está um homem de bem: está um homem que cumprindo recta e inflexivelmente com os seus deveres, não se sujeita, não se podia sujeitar sem desprimor á propria independencia e liberdade da Justiça, ás imposições estupidas de quem quer que seja.

E' necessario, absolutamente necessario que as auctoridades procedam a um rigoroso inquerito.

E' necessario que se saiba quem foram essas creaturas que enxovalharam aquelle magistrado, e alteraram a ordem na sala do tribunal d'esta comarca.

As auctoridades não devem ser simples figuras decorativas. As auctoridades devem responder pela tranquillidade publica, pelo cumprimento fiel e exacto das leis.

E nós não vimos que n'este caso as auctoridades procedessem: vimos pelo contrario, uma turbamulta a assobiar, e a berrar atraz do sr. juiz de direito, sem que ninguém interviesse.

E não se diga que a guarda republicana não estava presente: nós vimos dois guardas a cavallo que presenciamos tudo, que vinham atraz muito descaçados, muito repoltreados nos seus cavallos brancos e que não esboçaram o menor gesto de energia e de repressão.

E no entanto, alli, soffrendo as injurias dos discolos, não ia um borra-botas qualquer, ia o magistrado da comarca, *alguem* no nosso meio social!

Isto tudo entristece e revolta. Uma cidade como esta não pode estar á mercê de alguns arruaceiros sem escrupulos.

Se o sr. administrador do concelho não quer, saber d'estas coisas para nada demitta-se. Se o sr. alferes da guarda não se sente com forças para metter na ordem quem prevarica, saia do seu logar, abandone o comando da guarda, para ser substituido por quem saiba cumprir os deveres do seu cargo com mais energia!

O nosso protesto contra o que se passou quinta-feira, fica aqui bem expresso.

Nós sabemos, infelizmente, que tudo vaie ficar na mesma, e que os arruaceiros e os perturbadores da ordem ficarão impunes, e promptos para nova arruaça.

Mas ainda assim, nós julgamos ter cumprido d'esta maneira o nosso dever. Se outros applaudem o que succedeu, nós não applaudimos.

Dizemo-lo bem alto.

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o CARVÃO SANITAS.

AS DIARRHEAS DAS CREANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando trez comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

Pedir instruções á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Antonio Carvalho Cyrne

Apoz dois mezes de enfermidade que o reteve no leito, já se encontra completamente restabelecido o nosso presadissimo amigo, valoroso correligionario e distincto escriptor, Snr. Antonio de Carvalho Cyrne, voltando a honrar as modestas columnas deste semanario com os seus apreciaveis escriptos.

Os nossos sinceros cumprimentos.

Fotografia Moderna

Domtngos Alves Machado, proprietario desta acreditada fotografia, participa que tendo adquirido todo o arquivo da extincta Fotografia Carvalho, se acha apto a executar com a maxima perfeição qualquer trabalho que a esta fotografia tivesse pertencido.

Pede, pois, aos Ex.^{mos} freguezes d'aquella antiga casa, o favor d'uma visita.

Círculo Catholico

Effectua-se hoje, pelas 10 horas da noite, na séde desta florescente collectividade, uma conferencia em que usará da palavra o distincto orador, Snr. P.^o Paulino Afonso.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCOINA TRIPLICE "ACTIV". As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável.

V. Ex.^a é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcoina Triplice e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a **Calcoina Triplice com Ferro organico**.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a **CALCOINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO**.

Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a **CALCOINA TRIPLICE COM ARRHENAL**.

Pedir instruções á «SANITAS» T. do Carmo, 1—Lisboa.

Espectáculo

A Direcção da Juventude Catholica desta cidade, tendo ficado com um deficit de cento e tantos mil reis, da festa que em 25 e 26 do mez findo realizou em homenagem ao B. Frei Nuno de Santa Maria, o qual não pôde ser coberto pela casa em vista dos seus minguidos recursos, resolveu promover para o proximo mez de Junho um espectáculo no Theatro D. Affonso Henriques, destinando-se o seu producto a eliminar o referido deficit.

Brevemente publicaremos o programma desse espectáculo, para o qual já principiaram os ensaios.

Precisa-se

Rapaz para aprendiz de cravador e gravador.

Fallar na «Ourivesaria Souza» — Porta da Villa.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional» — Dirijam-se a Luiz do Souto.

AUTOMOVEIS

"Chevrolet,"

Modelo F B 1920

Vende

Ernesto de Vasconcelos

Rua Candido Reis, 133 — PORTO

AUTOMOVEIS

"Stutz,"

Modelo 1920

Vende

Ernesto de Vasconcelos

Rua Candido Reis, 133 — PORTO

ANUNCIO

(1.ª Publicação)

Contracto de sociedade que entre si fazem João de Sousa Neves, José Gonçalves Barroso, Joaquim Lopes de Sousa Neves, Francisco da Costa Jorge e Alberto Gomes Pereira de Sousa, este da cidade de Lisboa e aqueles desta cidade: em 23 de Abril de 1920.

No ano de mil novecentos e vinte, aos vinte e trez dias do mez de Abril, em Guimarães e meu cartório na rua de Francisco Agra, perante mim o notário da comarca bacharel Antonio José da Silva Basto Junior e as testemunhas idoneas adiante nomeadas e no fim assinadas, compareceram: como primeiro outorgante de Sousa Neves, casado, industrial, morador na rua de Gil Vicente; como segundo outorgante José Gonçalves Barroso, casado, negociante e proprietario, residente na praça de D. Afonso Henriques; como terceiro outorgante Joaquim Lopes de Sousa Neves, casado, industrial, morador na rua de Paio Galvão; como quarto outorgante Francisco da Costa Jorge, casado, industrial, morador na dita rua de Gil Vicente, todos quatro desta cidade; e como quinto outorgante Artur de Sousa Mascarenhas, casado, official do exercito, residente no logar da Costa, da freguesia de Gonça, desta comarca: todos pessoas cuja identidade reconheço. O quinto outorgante figura na qualidade de procurador de Alberto Gomes Pereira de Sousa, casado, negociante, morador na praça Duque de Saldanha, da cidade de Lisboa, por virtude da competente procuração particular com poderes especiais para esta escritura, devidamente reconhecida em data de catorze do

corrente pelo notario Alfredo May de Oliveira, da dita cidade de Lisboa, a qual me foi apresentada e fica arquivada no meu cartorio, para os devidos efeitos. E por elles foi dito: Que, pela presente escritura, os quatro primeiros outorgantes e o constituinte do quinto outorgante, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma e rasão social «Neves & Companhia, Limitada».

2.º — Terá a sua séde nesta cidade de Guimarães, e o seu domicilio, escritorio e fabrica, na rua de Paio Galvão, numero noventa e noventa e oito, e na rua de Gil Vicente, numero cinquenta e um e cinquenta e sete, desta mesma cidade.

3.º — O seu objecto será a exploração do commercio e fabrico de moveis, serração de madeiras, compra e venda de madeiras e moveis e seus congéneres, em que os socios acordarem.

4.º — A sua duração será por tempo indeterminado, devendo contar-se o inicio, para todos os efeitos legais e sociais, desde o primeiro de Novembro de mil novecentos e dezenove.

5.º — O capital social será inicialmente e em dinheiro da quantia total de cinquenta mil escudos, dividido e representado em cinco quotas de dez mil escudos cada uma, subscriptas pelos cinco socios em partes iguais.

6.º — Por conta de cada uma das respectivas suas quotas já cada um dos cinco socios entrou na caixa social com a percentagem de cinquenta por cento, ou seja com a quantia de cinco mil escudos, e ficam todos por igual obrigados a liberar as suas quotas á medida que para exploração commercial o seja preciso, sempre que pela gerencia sejam feitas as cha-

madas respectivas, em partes iguais, entre todos os socios.

7.º — Ficam desde já nomeados gerentes da sociedade os dois socios João de Sousa Neves e José Gonçalves Barroso, aos quais fica consignado o direito do uso da firma social aqui estabelecida; mas, em caso algum, a poderão usar, em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos ou documentos extranhos a esta sociedade, pois em caso contrario, responderão para com ela por perdas e danos.

§ único — Os nomeados gerentes, a quem fica dispensada a caução, firmarão sempre conjuntamente todos os actos, contractos e documentos sociais; pois que a assinatura singular de um só deles não obrigará á sociedade, como tambem só ambos representarão a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente.

8.º — No impedimento de qualquer dos nomeados gerentes, a assembleia geral nomeará, entre os restantes socios, aquele que o deve substituir, definitiva ou provisoriamente, conforme o caso exigir.

§ único — Os gerentes, quando assim o entenderem, poderão alegar, por procuração, as suas atribuições em qualquer dos socios.

9.º — A escrituração, que andarà sempre em dia e bem arrumada, será feita sob a vigilancia e responsabilidade da gerencia, por um guardalivros extranho á sociedade e por esta nomeado, fornecendo-se, mensalmente, aos socios que o pedirem, um balance de do giro e estado commercial da sociedade.

10.º — Não se admitirão prestações suplementares; mas sempre que forem necessarios mais fundos para a boa exploração social, poderá qualquer dos socios fazer á caixa social os suprimentos precisos, ficando as respectivas importancias a vencer o ju-

ro anual de seis por cento.

11.º — Anualmente se se dará um balanço a todos os fundos e encargos sociais, o qual deverá ficar encerrado e por todos os socios assinado, em trinta e um de Dezembro, tornando-se desde então o mesmo balanço irrecclamavel.

12.º — Dos lucros liquidos apurados em cada balanço, retirar-se-ha, em primeiro logar a percentagem de dez por cento para fundo de reserva emquanto este não se achar completo e sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e os restantes noventa por cento serão divididos pelos cinco socios em partes iguais, como tambem iguais são as suas quotas sociais.

13.º — Havendo perdas apuradas em qualquer balanço serão elas suportadas por igual entre todos os cinco socios.

14.º — A cessão de quotas a extranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do desembolso acrescido da correspondente parte no fundo de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o ultimo balanço, calculados pelo balanço do ano anterior em igual praso e numero de dias.

15.º — Não querendo a sociedade adquirir a quota que pretenda alienar-se, caberá o direito de preferencia aos socios individualmente; e querendo-a mais do que um, este direito pertencerá ao que a sorte designar.

16.º — No caso do falecimento de qualquer dos socios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, emquanto a quota esteja pró indivisa.

17.º — Esta sociedade não poderá dissolver-se, nem por vontade, nem por falecimento, nem por interdição de qualquer de seus socios, mas tão somente nos casos previstos na lei de onze de

Abril de mil novecentos e um.

18.º — Fica desde já a nomeada gerencia autorizada a adquirir, por trespasse, para a sociedade agora aqui constituída, todo o activo, com o encargo do correlativo passivo, da sociedade commercial em nome colectivo que nesta cidade gira sob a firma commercial «Neves & Companhia», pelo valor do balanço pela mesma firma dado aos seus haveres e encargos, em data de trinta e um de Outubro de mil novecentos e dezenove.

19.º — Em todo o omissso regularão as disposições da citada lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Que, assim, tem feito e concluido o seu pacto social que mutua e reciprocamente prometem cumprir e respeitar pelas suas pessoas e bens.

Assim o outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé. O selo devido, na importancia de setenta e seis escudos e cinquenta centavos, será no fim pago por estampilhas fiscaes. Foram testemunhas presentes Fernando Augusto Machado, solteiro, maior, escrevente, da rua da Arcela e Francisco Ferreira, viuvo, proprietario, desta rua, os quais esta escritura assinam com os outorgantes e comigo notario, depois de ser por mim lida em voz alta na presença de todos.

João de Sousa Neves, José Gonçalves Barroso, Joaquim Lopes de Sousa Neves, Francisco da Costa Jorge, Artur de Sousa Mascarenhas, Fernando Augusto Machado, Francisco Ferreira. O notario, Antonio José da Silva Basto Junior. — Tem coladas e por mim, notario, devidamente inutilizadas, as seguintes estampilhas: umas fiscaes, no valor de setenta e seis escudos e cinquenta centavos, outras da contribuição industrial, no valor de seis escudos e noventa centavos e ainda outra fiscal da taxa de trez centavos, relativa ao recibo do emolumento.

O notario,
Antonio José da Silva Basto Junior.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde social: Largo de Camões, 11-1.º — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnisações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia
Seguros Terrestres — Seguros Agrícolas
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra desastres pessoas
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de ortugal e Ultramar,
emite apolices de Seguros de Vida desde a
importancia de Esc. 100\$00

Medico: Dr. Alberto Martins Fernandes

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realiado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000:000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

JOÃO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para

CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Córte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73 — LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instrucções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças limphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham se á venda nas boas pharmaeias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122
Pedir instrucções, que serão remetidas no volta do correlo ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1 — Lisboa

Contra a debilidade
Pulmão Pectoral Ferruginoso da Pharmacia Franco

Este é um precioso medicamento para a cura de todas as debilidades, da constituição fraca, da anemia, da careca, da falta de energia, em geral, e do mesmo tempo um excelente alimento reparador, para a digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Esta legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

Xarope Pectoral James

Este infuzil de sabor doce, mesmose mais reconhecido, e mais eficaz, para a cura de todas as debilidades, da constituição fraca, da anemia, da careca, da falta de energia, em geral, e do mesmo tempo um excelente alimento reparador, para a digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

GRAND PRIX
O Maior Premio da Exposição — LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE
VINHO NUTRITIVO DE CARMO

Premiado com medalhas de ouro, Lisboa 1898, Paris 1889, Belem 1893.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

A CONFIANÇA
(antiga Mercearia Castro)

86, RUA DE PAYO GALVÃO, 88

Acaba de receber queijo da serra finissimo, e outros artigos proprios para a ocasião presente.

Porisso os proprietarios d'este estabelecimento, pedem á sua Ex.ª clientella o obsequio de o visitar.

D'esde já muito reconhecidos agradecem.

A. Ferreira & Armão.